

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES

EDINARA MELO DE MORAES

**TUDO ESTÁ QUEIMANDO AQUI DENTRO, NINGUÉM PARA  
APAZIGUAR**

BELO HORIZONTE

2024

EDINARA MELO DE MORAES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais, modalidade Licenciatura, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giovanna Viana Martins

BELO HORIZONTE

2024

## AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão, primeiramente, para mim, por não desistir, apesar dos percalços e da solidão. Agradeço a minha irmã Edilaine e a meu amigo Thomas, por terem me apoiado e aconselhado durante esse processo do TCC. Agradeço a minha orientadora, Giovanna, pela paciência e carinho em me orientar. Agradeço a todos os livros e artistas que, de alguma forma, me acompanharam e me confortaram.

## RESUMO

A maior parte da minha infância até a vida adulta fui sozinha, minha vivência escolar, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, é um vazio de memórias, não me lembro desse momento em minha vida, mas me lembro da solidão e do *bullying* sofrido. Porém, a pintura e a escrita me acolheram, os personagens que criei me abraçaram como ninguém havia feito antes, meus autorretratos me proporcionaram ser vista e ouvida, e meus sentimentos serem validados. Então, quero demonstrar, por meio da minha experiência, que a produção sensível é acessível a todos, até mesmo para os excluídos e recriminados. Quero expressar para meus futuros alunos quando eu for professora, que a produção simbólica está ao alcance deles, não é algo só para pessoas específicas e/ou “talentosas”, e que ela pode trazer acolhimento, como aconteceu comigo.

## ÍNDICE

Introdução.....	pág. 07 a 08
Capítulo I - O pássaro ainda está na gaiola.....	pág. 09 a 26
Capítulo II – A luz brilha mais forte na escuridão.....	pág. 27 a 43
Capítulo III - A tola esperança e Tô me afogando, mas tô tranquila.....	pág. 44 a 62
Referências bibliográficas.....	pág. 63

"...Alguns têm uma verdadeira fogueira na alma e nunca ninguém nela se aquece, os que passam apenas apercebem um pouco de fumo que sai pela chaminé e prosseguem no seu caminho.

Agora eis o que é preciso fazer alimentar esta fogueira interior, ter em mim mesmo a graça, esperar pacientemente, embora com tanta impaciência, a hora em que alguém venha e aí queira sentar-se sabe se para ficar?..."

Van Gogh

## INTRODUÇÃO

O autorretrato, para mim, é uma forma de me expressar, ser vista e ouvida. Durante meu percurso na faculdade encontrei na prática do autorretrato um lar para meus sentimentos e para meu eu, um lar seguro e confortável. Por meio de minhas pinturas pude aprofundar em meu próprio ser, ao mesmo tempo que foi uma forma de conhecer mais o outro e, também, o mundo.

Outra parte importante da minha poética é a escrita, e a partir desta, personagens aparecem em minhas pinturas. A escrita é uma forma de me ver melhor e me expressar, e por meio desta fui acolhida. Afinal, sou uma pessoa sozinha e, geralmente, não tenho alguém com quem possa contar, e muito menos uma rede de apoio. Sendo assim, nas histórias que escrevi os personagens tinham sempre alguém com quem contar, esse poderia ser algum familiar ou amigos, ou algum relacionamento amoroso. Por mais que a vida desses personagens estivesse complicada e eles estivessem sozinhos, sempre havia alguém. Essa pessoa estaria ao lado do personagem, o que significaria que não precisaria estar em “constante alerta” para tudo ao redor, pois ao lado dessa pessoa o personagem estaria confortável, não precisando, portanto, estar em “modo sobrevivência”. Assim, não precisaria ficar justificando seus sentimentos o tempo todo, se autoexplicando incansavelmente, e nem ficar argumentando que sua existência é o suficiente. Apenas isso: existir seria a única coisa que o personagem teria que fazer, sua existência seria o suficiente. Algo em que na minha realidade não experienciei.

A maior parte da minha vida, desde criança até adulta, fui sozinha, não por escolha, na verdade foi por falta de escolha, algo que está fora do meu controle, pois para se criar laços precisa do outro também, não apenas de um desejo individual. Além disso, sempre a sensação de “não pertencimento” me perseguiu em todos os lugares que fui. Pude encontrar na pintura e na escrita um lugar ao qual posso pertencer. Minha vivência escolar foi repleta de *bullying* e a sensação de deslocamento era constante. Tenho um vazio de memórias em torno da minha vivência escolar, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Sendo assim, quero demonstrar que, apesar dessa vivência e da minha realidade dolorosa, consegui, por meio das histórias que escrevi e dos meus personagens, dos textos poéticos, das minhas pinturas, me reencontrar em meio ao caos; pude criar um lar em meio a escuridão e criar esperança como sendo a última de todas as coisas.

Começarei pelo princípio de minha trajetória dentro da EBA – UFMG. Inicialmente, na graduação escolhi a habilitação em Pintura, mas, no segundo semestre de 2022, após ter feito todas as matérias da Pintura e faltando apenas o Trabalho de Conclusão de Curso, mudei para a Licenciatura. A razão disso foi que, após ter tido uma conversa profunda e sensível com o professor de Pintura, Alan Fontes, ele me aconselhou, considerando minha realidade, a ir para a Licenciatura pois, assim, eu continuaria tendo tempo para continuar a desenvolver meu trabalho de artista com mais energia e, futuramente, talvez, com mais dinheiro para produzir. Então, para começar a falar da minha trajetória, passarei por minhas primeiras pinturas em autorretratos e pela primeira vez que apareceram meus personagens em minhas pinturas, até minha produção atual. Relatando, neste percurso, como isso contribuiu para me fazer viva e, deste modo, poder me expressar; e em como essas experiências fizeram com que eu pudesse demonstrar, de forma prática, para meus futuros alunos na minha docência, como a arte pode ser um lugar no qual poderão se expressar, demonstrar seus sentimentos e representar suas individualidades.

## Capítulo I: O pássaro ainda está na gaiola.

Meus primeiros autorretratos em pintura formaram as séries “O que há em mim?” e “O que me restou?”. Já na segunda série, é perceptível a aparição dos primeiros elementos que irão se repetir em minha poética, sendo eles: o pássaro e a gaiola. Mais para a frente, a esses elementos irão se juntar outros: o ninho, a vela, a lua, o cogumelo e o girassol. Além deles, a natureza, enquanto representação, cumpre, para mim, um papel de conforto e acolhimento.



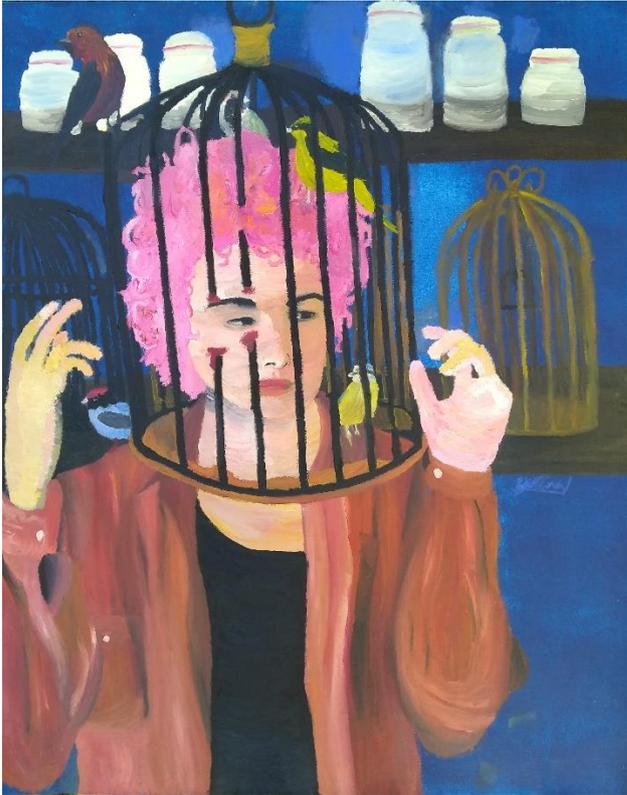
*Conforto III* da série *O que há em mim*  
Tinta a óleo sobre tela  
28 cm x 40 cm  
2018



**Conforto I** da série *O que há em mim*  
Tinta a óleo sobre tela  
23 cm x 12 cm  
2018



**Conforto IV** da série *O que há em mim*  
Tinta a óleo sobre tela  
40 cm x 42 cm  
2018



***O pássaro ainda está na gaiola*** da série *O que me restou?*

Tinta a óleo sobre tela

91 cm x 54 cm

2018

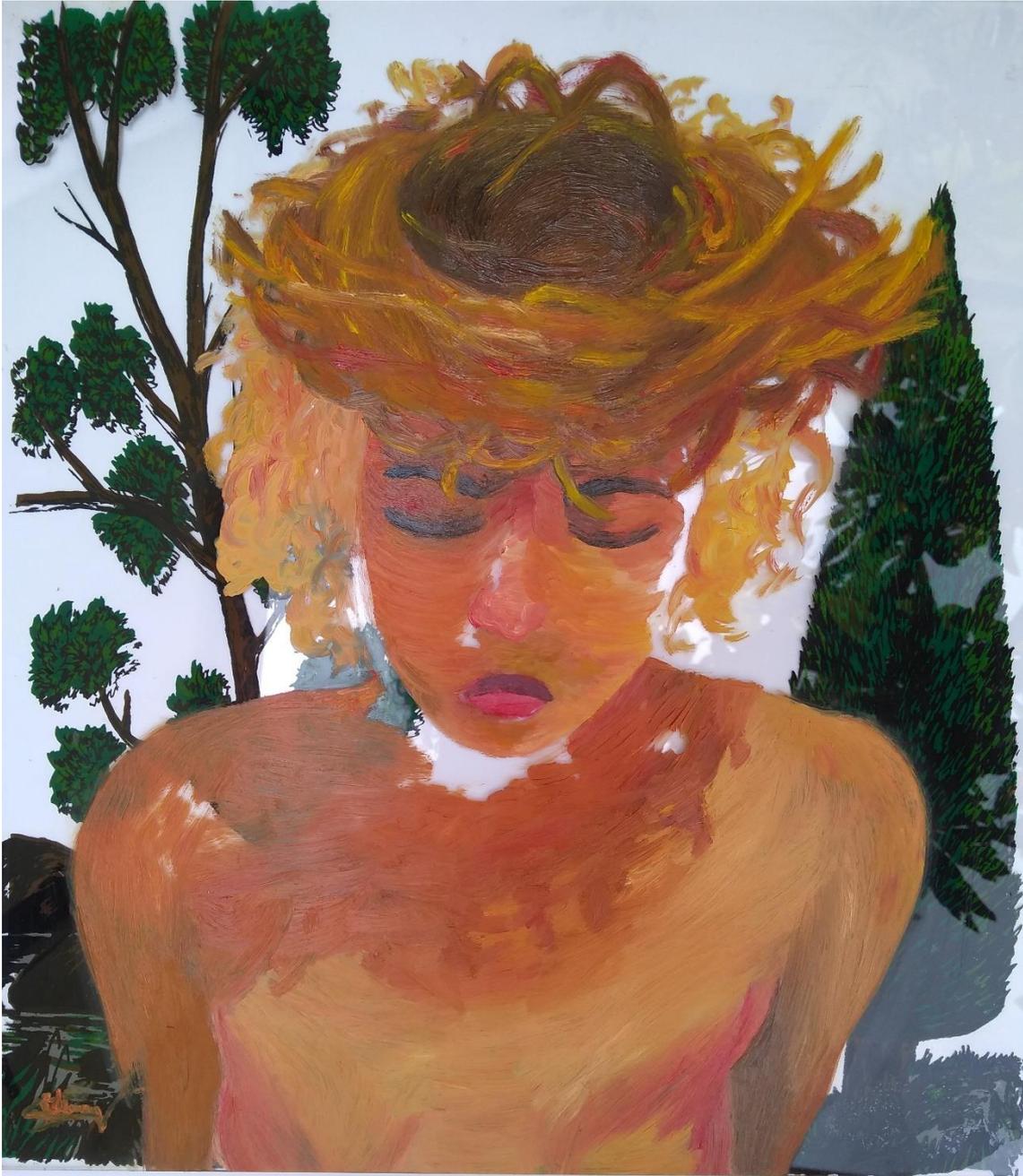


***Reencontrando o meu eu***

Tinta a óleo, acrílica e vinílica sobre tela

150 cm x 130 cm

2019



*Para se acalmar coloque sobre sua cabeça um ninho* da série *Para ser livre, seja pássaro*

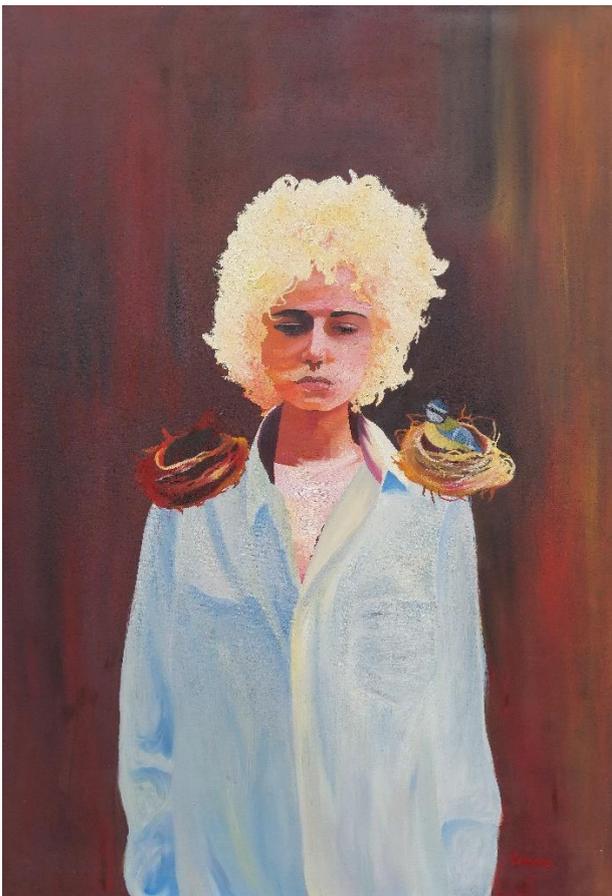
Tinta a óleo sobre vidro

37 cm x 33 cm

2020



***Para esquecer a falta do lar adormeça encolhida sobre um ninho*** da série *Para ser livre, seja pássaro*  
Tinta artesanato sobre papel kraft  
66 cm x 96 cm  
2020



***Sobre meus ombros nascem pequenas liberdades***  
Tinta a óleo e tinta vinílica sobre tela  
96 cm x 66,5 cm  
2020

O primeiro personagem que apareceu em minha pintura foi Alícia, em 2018. Na história que criei, ela tem uma conexão com a lua de tal forma que esse elemento se repete nas pinturas em que a personagem aparece, como se elas fossem almas gêmeas. Alícia encontrou companhia na lua para a qual pode contar seus segredos, desabafar e ser testemunha de suas lágrimas solitárias. Além dela ter uma fixação em apertar as mãos com força até ficarem vermelhas, às vezes a ponto de machucá-las, faz esse ato como um gesto tranquilizador quando está nervosa, ansiosa, mal etc. Assim, representei nas pinturas essa ação de apertar as mãos, de modo que deixo as mãos de Alícia constantemente vermelhas, e na pintura exagero essa vermelhidão. Durante as produções em pintura percebi que poderia incluir minhas histórias. Dessa forma, fiz uma ligação entre minha pintura e a escrita: além de aparecerem meus personagens nas pinturas, textos poéticos passam a fazer parte delas. Estes textos poéticos estarão abaixo das pinturas a que pertencem e entre aspas. Ademais, por eu ter essa conexão com a escrita tenho um zelo com as palavras, sendo assim, sempre me dedico aos títulos das pinturas.

*Escrevo-te toda inteira e sinto um sabor em ser e o sabor-a-ti é abstrato como o instante. É também com o corpo todo que pinto os meus quadros e na tela fixo o incorpóreo, eu corpo-a-corpo comigo mesma. Não se compreende música: ouve-se. Ouve-me então com teu corpo inteiro. Quando vieres a me ler perguntarás por que não me restrinjo à pintura e às minhas exposições, já que escrevo tosco e sem ordem. É que agora sinto necessidade de palavras - e é novo para mim o que escrevo porque minha verdadeira palavra foi até agora intocada. A palavra é a minha quarta dimensão. (LISPECTOR, 1998, p.03)*



**Sem título** da série *O pássaro ainda está na gaiola*  
Óleo sobre tela  
40 cm x 33 cm  
2018

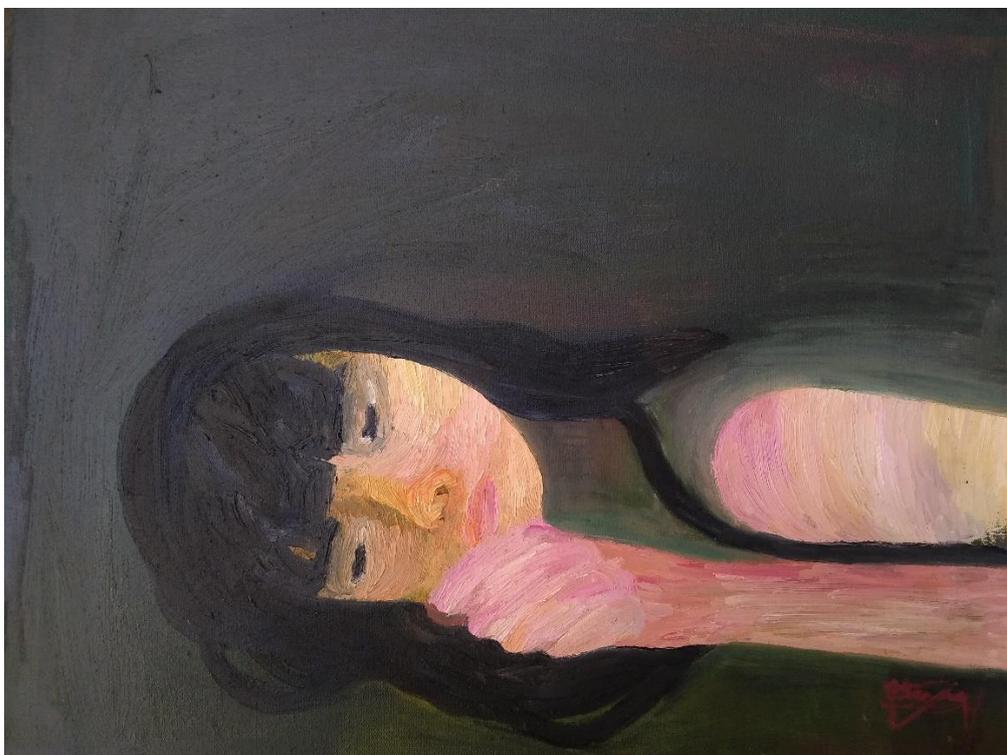


***O pássaro perdido***

Tinta artesanato sobre madeira

32 cm x 30 cm

2019



***Sobre a natureza, sobre si mesma***

Tinta a óleo sobre tela

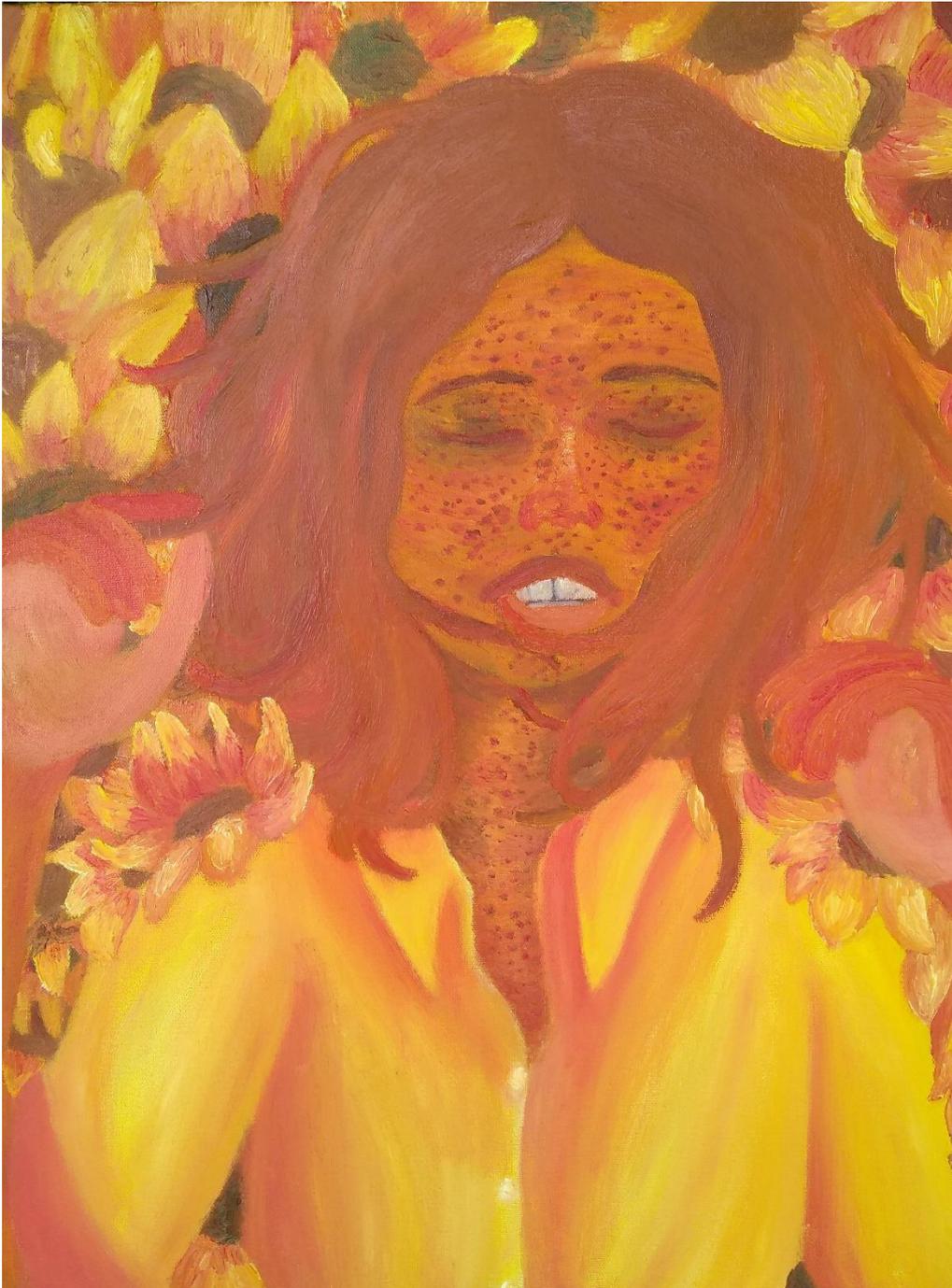
27 cm x 35 cm

2020



*Diante dos meus eus luas* da série *Sob o luar*  
Tinta artesanato sobre tecido americano cru costurado  
47 cm x 34 cm  
2020

A segunda personagem que apareceu em minhas pinturas foi Aline, também criada a partir de uma história que fiz, a mesma história que tem a Alícia. Ao lado de Aline sempre tem o elemento girassol, que representa sua essência e as memórias calorosas que as pessoas guardaram sobre ela. Na história, ela se suicidou muito nova. Sua flor favorita é o girassol. Assim, quis trazer o girassol como símbolo de sua existência que perdurou mesmo após a morte.



*Eternos Girassóis I*  
Tinta a óleo sobre tela  
40 cm x 30 cm  
2020

## “Aline, um eterno girassol

Aline é a cor laranja amarronzada se misturando com o amarelo. É o pôr do sol. É o olhar mais puro e alegre.

Seus olhos castanhos claros. Seu cheiro de caramelo. Suas sardas por todo o corpo, como se fossem uma paisagem. Seus cabelos ondulados que caem sobre seu rosto a fazendo sorrir, um sorriso com os dois dentes da frente separados.

Aline está nas memórias daqueles que a amam. Aline está na memória de todos que a lerem.

Seu cantar doce e meloso com uma dose extra de melancolia. Em algum momento você ouvirá o cantar de Aline, quando se sentir plenamente em paz poderá ouvi-la cantar.

Aline está aqui nessas palavras manchadas, cansadas, mas com esperança. Mesmo no fim ninguém tirou a esperança e, muito menos, sua essência mais genuína.

Aline está aqui nessas palavras manchadas, cansadas, mas com esperança. Aline está em todos os girassóis que você encontrar.”

Antes da câmera fotográfica ser criada, por muitos anos os artistas utilizavam o espelho para poder se ver e se representar, mas ainda hoje muitos artistas utilizam desse recurso. Van Gogh, por exemplo, utilizou o espelho para poder se representar, muitas das vezes, por não ter condições financeiras para pagar modelos, assim, utilizou da sua própria imagem para fazer seus estudos técnicos e para expressar seus sentimentos.

*Comprei especialmente para isto um espelho bastante bom para trabalhar sobre mim mesmo na falta de modelos, pois se eu conseguir pintar a coloração de minha própria cabeça, o que não deixa de apresentar certa dificuldade, também poderei pintar as cabeças dos outros homens e mulheres. (Van Gogh em “Cartas a Théo”, tradução por Ruprecht, 2002, p.153 a 154)*

Van Gogh utilizou do autorretrato para se expressar e representar momentos específicos de sua vida, como em “Autorretrato com a orelha enfaixada e cachimbo”, de 1889.

*Portanto, desta vez, não há dano mais sério do que um pouco mais de sofrimento e angústia relativa. E mantenho todas as boas esperanças. Mas me sinto fraco e um pouco ansioso e com medo. O que passará, espero, à medida que recupero minhas forças. (GOGH, 1889, carta 736, tradução nossa)*



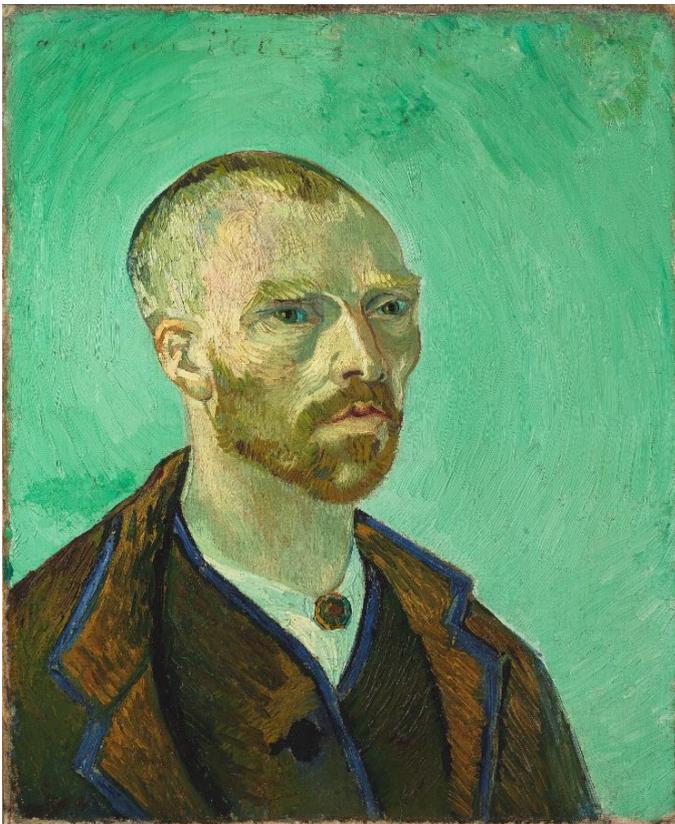
Vincent Van Gogh

*Autorretrato com orelha enfaixada e cachimbo*

Tinta a óleo

51 cm x 45 cm

1889



Vincent Van Gogh

*Autorretrato Dedicado a Gauguin*

Tinta a óleo

62 cm x 52 cm

1888

Em 2019 fiz algumas experimentações utilizando o espelho para ver minha imagem enquanto pinto. Ainda que tenha usado o espelho, os autorretratos feitos ficaram diferentes um do outro. Algo que prezo em minha poética é o acaso na pintura, o gestual das pinceladas, o espontâneo das cores e texturas. Em minha pintura acolho esses “erros” que possam acontecer no processo e chamo de acasos na pintura.

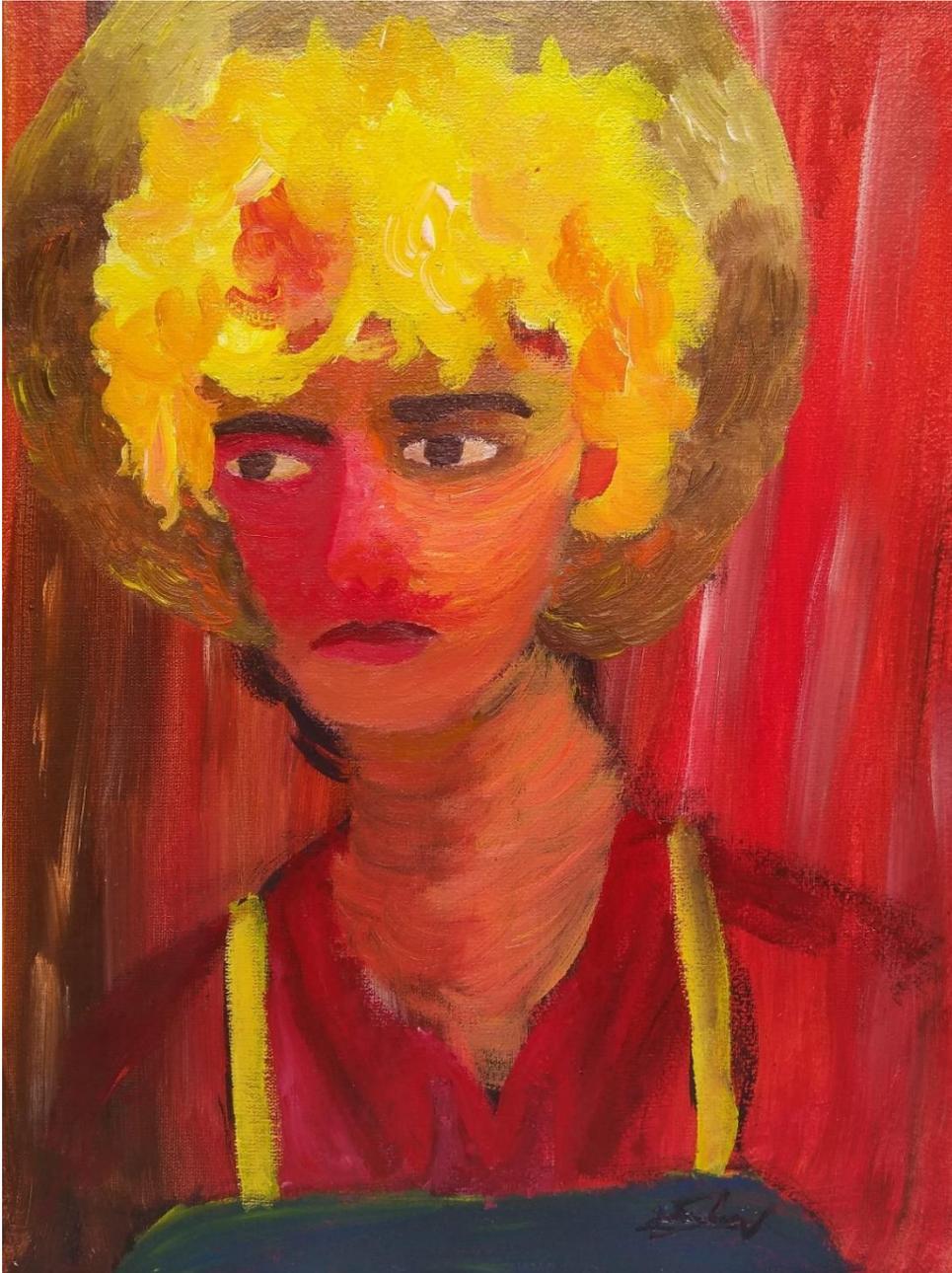
*Ainda não está bem explicado. Diga a Serret que eu ficaria desesperado se minhas figuras fossem boas, diga-lhe que eu não as quero academicamente corretas, diga-lhe que o que quero dizer é que se fotografássemos um homem lavrando, ele certamente não estaria lavrando. Diga-lhe que eu acho as figuras de Michelângelo admiráveis, embora as pernas sejam decididamente muito compridas, os quadris e as coxas muito largos. Diga-lhe que é por isto que Millet e Lhermitte são aos meus olhos os verdadeiros pintores, porque eles não pintam as coisas como elas são, segundo uma análise rebuscada e seca, mas como eles, Millet, Lhermitte, Michelângelo, as sentem. Diga-lhe que meu grande desejo é aprender a fazer tais incorreções, tais anomalias, tais modificações, tais mudanças da realidade, de forma que resultem, sim, mentiras, se lhe apraz, mas mais verdadeiras que a verdade literal. (Van Gogh em “Cartas a Théo”, tradução por Ruprecht, 2002, p.144)*

Na minha formação na docência, o fato de ser uma artista é um diferencial notável, inclusive o foi no segundo semestre de 2023, no meu estágio obrigatório de licenciatura em Artes Visuais: Análise e Prática de Estágio Supervisionado em Artes Visuais II. A Escola que estagiei, o Centro Pedagógico da UFMG - CP, a prof. Sâmara de Artes Visuais do CP falou isso. Pois ao falar de produções artísticas, o meu “lugar de fala” é o de minha experiência no fazer artístico. Sendo assim, penso que os “erros” nas produções práticas cometidos pelos alunos para os quais pude dar aula nos estágios obrigatórios de licenciatura em Artes Visuais e no Laboratório de Licenciatura II, além dos meus futuros alunos na docência, tentarei demonstrar que os “erros”, dependendo, podem contribuir no processo prático artístico, é possível de serem acolhidos na produção e serem mantidos. Ademais, essa abertura para o acaso na produção prática, pode deixar a conclusão melhor do que como o aluno pretendia fazer inicialmente.

Nos autorretratos que fiz utilizando o espelho para ver minha imagem, têm esses acasos na pintura, inacabados, espontaneidades nas cores e texturas e algumas “deformidades” que acolhi por intensificar o que quis passar.



*A sonhadora*  
Óleo e tinta artesanato sobre tela  
40 cm x 30 cm  
2019



*A viajante*  
Acrílica sobre tela  
40 cm x 29 cm  
2019

*Confrontar a própria imagem é uma tarefa difícil.  
Registra-la é afirmar assertivamente: “Eu sou, e é assim que me vejo”.  
Os artistas têm feito esta afirmação há séculos.  
As suas razões para o fazerem vão desde o desejo de uma profunda  
autoanálise até a busca por uma imagem realista ou a investigação de um  
problema artístico.  
Um autorretrato é um compromisso puramente pessoal.  
Nenhuma concessão precisa ser feita quando artista e tema são um só  
o espectador e o visto.  
O público, quando convidado, é testemunha de uma descoberta íntima.  
Ver esta coleção é conhecer uma grande variedade de pessoas.  
O visitante é naturalmente atraído.  
Olhares são trocados; Diálogos se desenvolvem.  
Os relacionamentos assim formados são únicos.  
(FINLAY, 1989, pág. 10, tradução nossa)*

Em 2023, na aula de Laboratório de Licenciatura I, da habilitação de licenciatura em Artes Visuais/UFMG, a proposta da matéria era pesquisar, contextualizar e conceber um projeto de material didático para Artes Visuais pensando na Educação Básica. No Laboratório de Licenciatura II, o projeto é desenvolvido em ações de experimentação com os colegas da disciplina e com estudantes de Educação Básica em escolas públicas de Belo Horizonte. O tema do meu material didático foi autorretrato: criei dois conjuntos de espelhos em hexagonais, 6 espelhos para cada conjunto. Na experimentação desse material didático, feito na Escola E.E. Padre Eustáquio, para alunos do 5º ano, fiz uma breve contextualização histórica sobre o autorretrato e mostrei referências de artistas que trabalharam com o assunto. Sempre com o objetivo de escolher referências que pudessem expandir o horizonte de expectativas dos alunos e contribuir na produção prática deles. Além de ter mostrado um de meus autorretratos, alguns alunos comentaram: “Parece um portal para outra realidade e esse pássaro é você vindo dar uma mensagem.”. Muitos alunos falaram que parece fogo o meu cabelo e que estou pegando fogo. Para a produção prática, distribui o conjunto de espelhos em formato hexagonal. Cada grupo de alunos ficava com um conjunto para ver a própria imagem e poder se representar. Eu tentei demonstrar que o espelho pode ser “amigo” do aluno no que possa contribuir na hora da feitura do autorretrato, e que poderia fazê-lo da forma que desejasse. A seguir, alguns registros da aula sobre autorretrato na Escola E.E. Padre Eustáquio:



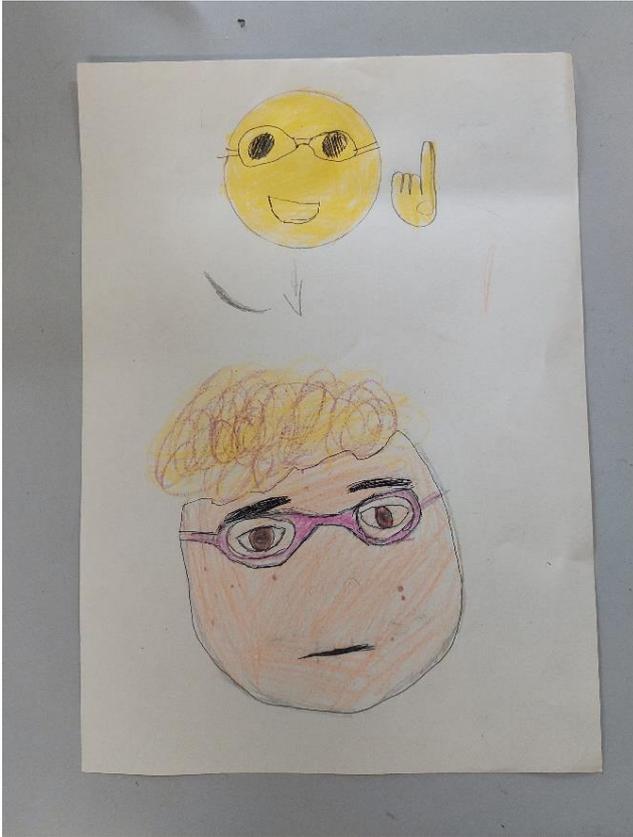
Mostrando o autorretrato “*Um vislumbre do que nunca vou ter*”



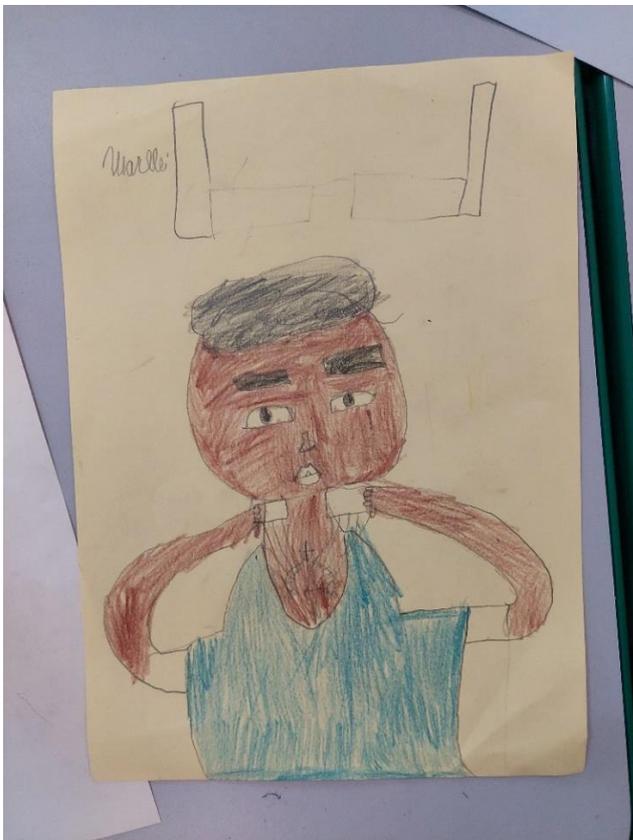
Os alunos na produção prática da feitura do autorretrato utilizando os espelhos



Autorretratos feitos pelos alunos



Autorretrato do aluno Fernando, ele disse sobre seu autorretrato que: “Se sentiu feliz, curioso e expressivo. A cada dia estamos mudando de forma, não sabemos se já mudamos ou se ainda não teve a transformação.”



Autorretrato do aluno Warlei, ele disse sobre seu autorretrato que: “Feliz por poder me representar com a minha própria arte.”

A experiência de ser artista/professora em formação e ter dado uma aula que parte da minha própria poética, contribuiu tanto para minha formação na docência, quanto na experiência de ser uma artista em constante mudança e que mantém a inquietação cultivada para, assim, sempre ir além na produção prática. Sendo artista e professora, a inquietação em minha poética atravessa, também, minha atuação na docência, constantemente aprendendo com os alunos, com os professores supervisores dos estágios obrigatórios e comigo mesma. Desaprendendo e reaprendendo novamente, é um cultivo da inquietação sem fim. De acordo com Virgínia Kastrup (1999, p. 152-153):

*O melhor aprendiz não é aquele que aborda o mundo por meio de hábitos cristalizados, mas o que consegue permanecer sempre em processo de aprendizagem. O processo de aprendizagem permanente pode, então, igualmente ser dito de desaprendizagem permanente. Em sentido último aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. É também, nesse mesmo sentido, impedir que a aprendizagem forme hábitos cristalizados. (...) Aprender é, antes de tudo, ser capaz de problematizar, ser sensível às variações materiais que têm lugar em nossa cognição presente. (KASTRUP apud CELESTE, 2006, p. 228)*

## Capítulo II: A luz brilha mais forte na escuridão

A partir da série de pinturas “A luz brilha mais forte na escuridão”, comecei a tirar fotos de mim para usar como referência para minhas pinturas, mesmo quando faço meus personagens. Esse não é o único método utilizado, pois também faço desenhos e esboços antes de partir para a pintura. Ademais, foi a partir desta série que apareceram novos elementos em minhas pinturas, que são esses elementos que emanam luz, mesmo que na realidade alguns destes possam não emanar luz. Essa liberdade poética na arte depende do que o artista quer fazer: pode-se usar da fantasia e da criatividade com maior liberdade possível. Em minha poética o foco é expressar sentimentos, o meu eu e dos meus personagens: se precisar deformar a figura, fundo, a luz e sombra, cores, farei para que intensifique o que quero demonstrar. Como Rembrandt fez em suas pinturas ao intensificar suas luzes, por exemplo, afinal, na arte temos essa *licença poética* para criar da forma que desejarmos.

*Os efeitos de luz servem para sublinhar os momentos altos da ação representada. Na generalidade, só as personagens principais estão iluminadas, e, mesmo nestas, só as partes mais significativas. O resto do espaço fica na obscuridade. Talvez Rembrandt, ao utilizar assim a luz, buscou se basear na herança artística de Caravaggio com a finalidade de intensificar, sobretudo, o efeito dramático da cena e orientar a atenção do espectador para os sentimentos e as emoções expressas. A iluminação das primeiras cenas pintadas por Rembrandt tem uma função ostensível de demonstração. Aliás, a orientação da luz só raramente corresponde a uma situação natural, mas trata-se de algo que, talvez, passe despercebido ao espectador na maior parte das vezes. (BOCKEMÜHL, 1993, p.35.)*



Rembrandt  
*Autorretrato*  
Óleo sobre tela  
114 cm x 94 cm  
1661



Rembrandt  
*Homero*  
Óleo sobre tela  
108 cm x 82,4 cm  
1663



***Sensível solitude***  
Fotografia e edição  
2021



***Sensível solitude*** da série *A luz brilha mais forte na escuridão*  
Tinta a óleo sobre tela  
40 cm x 40 cm  
2021



*Em constante alerta!* da série *A luz brilha mais forte na escuridão*  
Tinta a óleo sobre tela  
40 cm x 30 cm  
2022

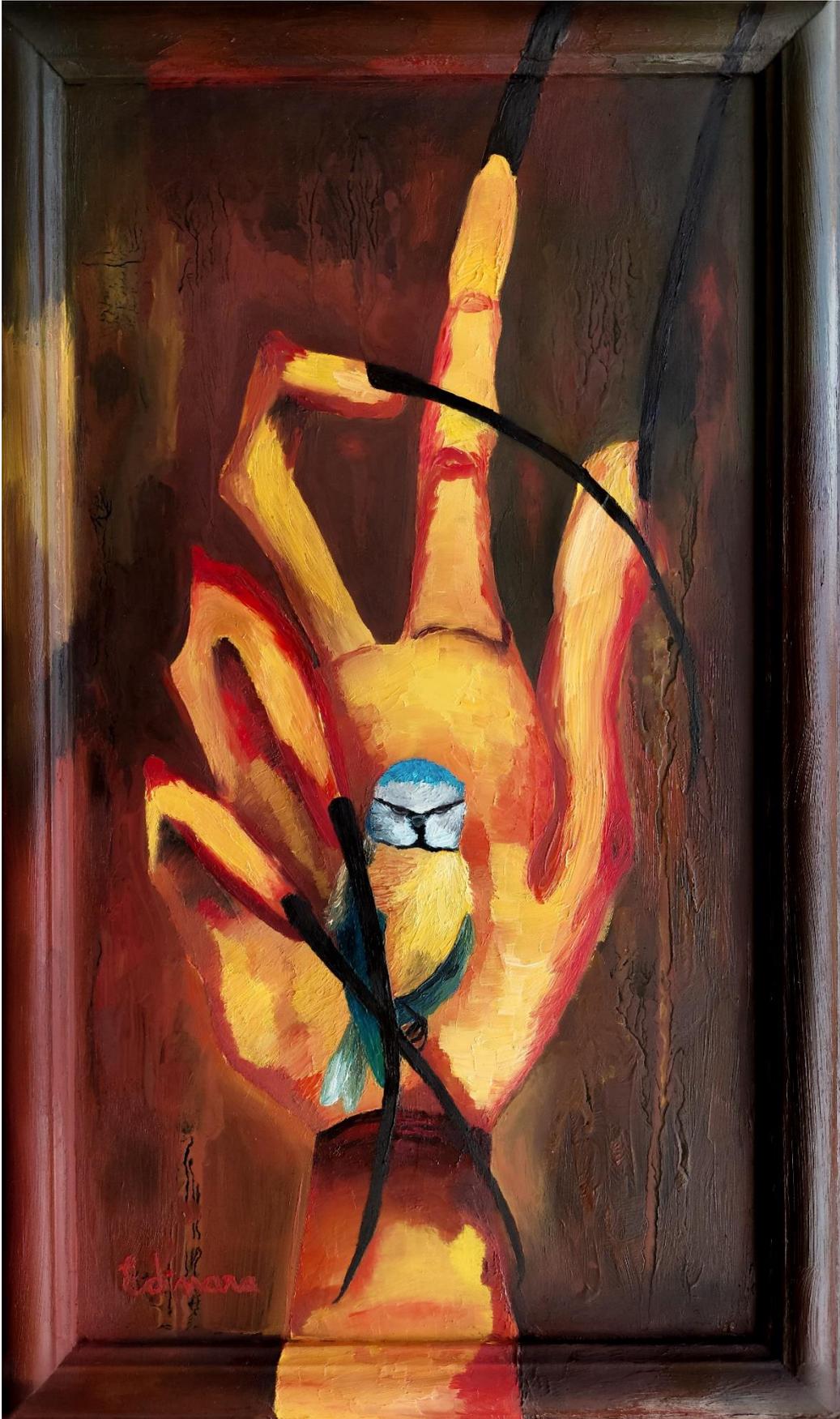


*Eu vou morrer lutando* da série *A luz brilha mais forte na escuridão*  
Tinta a óleo sobre tela  
40 cm x 40 cm  
2022

Em 2020 nasceu uma figura em minha poética: *A Mulher Pássaro*. Ela não se encaixa no personagem e nem no autorretrato, talvez seja algo ambíguo, sendo as duas coisas ao mesmo tempo. Ainda que seja uma espécie de autorretrato, não me vejo Nela, por ser mais forte, livre, e um ser além de mim. Seu corpo é diferente do meu, é mais alta, sua pele tem cores intensas e é saturada, seus ossos se sobressaem de forma exagerada, possui braços alongados e musculosos, tem unhas enormes pretas e afiadas. Às vezes, tem chifres, asas e pés de pássaros. Além de suas feições serem um mistério para mim, pois nas pinturas não aparece seu rosto, seus cabelos a escondem ou seu rosto está na escuridão, ou está de costas, ou aparece apenas seu braço, ou mão, ou dedo.



*O fogo é mais intenso perto Dela* da série *A Mulher Pássaro está comigo*  
Tinta a óleo sobre vidro  
33 cm x 38,5 cm  
2021



*Você não estará só* da série *A Mulher Pássaro está comigo*

Tinta a óleo sobre vidro

38 cm x 23 cm

2024

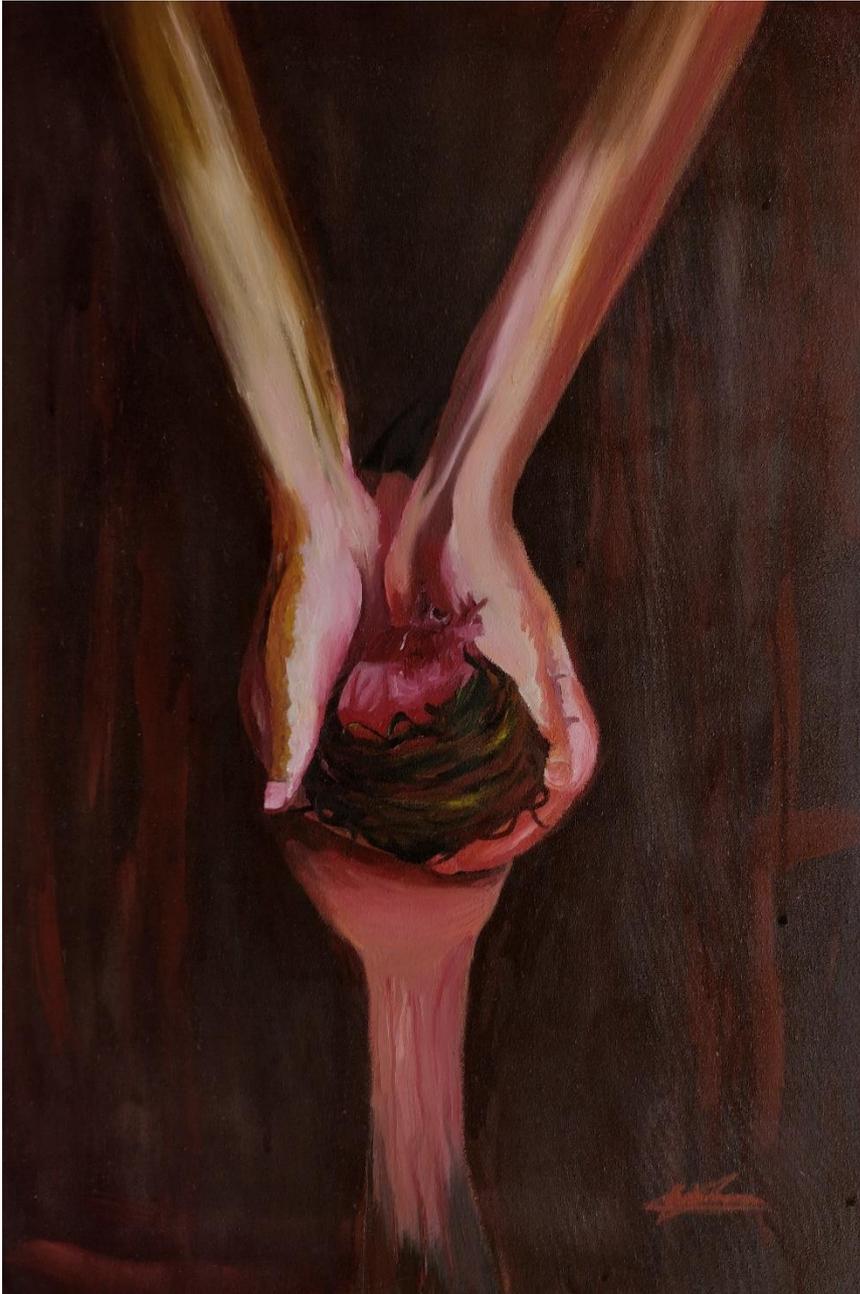


*Não há nada a temer ao lado Dela* da série *A Mulher Pássaro está comigo*

Tinta a óleo sobre vidro

23 cm x 38 cm

2024



*Coração de pássaro*

Tinta a óleo e tinta vinílica sobre tela

59,5 cm x 39,5 cm

2021

A pintura “*Coração de pássaro*” possui um texto poético da minha autoria:

“Eu perguntei a Mulher Pássaro: O que vou fazer com isto? Enquanto seguro em concha meu coração sangrando.

Ela tocou suavemente a costa da minha mão e com a sua voz intensa respondeu:

Dá para a única pessoa que merece.

Após ouvir essas palavras tudo fez sentido e com a ajuda dela aproximei meu coração sangrando em direção ao meu peitoral.”



*Asas aninhadas em proteção*

Têmpera vinílica e tinta a óleo sobre tela

120 cm x 70 cm

2022



*A Mulher Pássaro me chama*  
Tinta a óleo e tinta vinílica sobre tela  
150 cm x 100 cm  
2023

### **“A Mulher Pássaro me chama**

A Mulher Pássaro me chama. Ela é tão irresistível, parece nunca se cansar, Ela é tão grandiosa. Não me deixa desistir de mim, não me deixa desistir da pintura. Ela me faz companhia e protege, enquanto estou no ateliê.

A Mulher Pássaro me chama. Sinto a presença Dela ao meu lado. Ela sempre está comigo. Me causa um êxtase estranhamente confortável. Me pergunto por que A Mulher Pássaro é tão irresistível?

A Mulher Pássaro me chama. Talvez porque Ela tem toda a sua força, toda a sua liberdade, Ela pode voar até o impossível. E eu estou aqui presa ao chão desejando ser assim também.

A Mulher Pássaro me chama. Mesmo silenciosa, Ela continua comigo. A Mulher Pássaro vai me levar para longe de tudo e todos? Ou eu me transformarei Nela e me levarei para longe de tudo e todos?

A Mulher Pássaro me chama.”

A figura da *Mulher Pássaro*, a maioria das vezes é mal interpretada, por causa da sua aparência não padrão e não agradável para muitos, porém, se reparar em suas atitudes nas pinturas e nos textos poéticos, é perceptível que Ela não é uma figura ruim. Se observar com um olhar atento, notará que Ela está iluminando meu eu no autorretrato, está me protegendo e me confortando. Ela é uma figura que abraça os excluídos e solitários, aqueles que são esquecidos e recriminados, aqueles que não se encaixam em lugar algum. Além de ser uma representação feminina criada para não ser padrão e bela, e sim para ser vista além de sua aparência, por mais que seja julgada apenas aqueles com coração sensível e um olhar observador notarão que Ela está para além de sua aparência “assustadora”. Criei a *Mulher Pássaro* para mim e para todos os excluídos e solitários, aqueles que não pertencem a lugar algum, como eu. Além Dela poder ser uma inspiração para os futuros alunos em minha trajetória na docência, para criarem seus próprios “protetores”, para que se sintam menos sozinhos, excluídos, e possivelmente, conseguirem estar mais confiantes no mundo, apesar de todo o caos e desolação, assim como foi comigo ao criar a *Mulher Pássaro*.

Outros elementos que emanam luz nas pinturas são: a lua para a personagem Alícia, sua companheira e alma gêmea; os cogumelos que representam os traumas dela. O girassol, para a personagem Aline, simboliza a essência dela que perdurou, mesmo após a morte.



*Almas Gêmeas*  
Tinta a óleo sobre vidro  
34,5 cm x 30 cm  
2022

### “Almas gêmeas

Quando não tinha ninguém para me ouvir, foi para a lua que contei meus segredos mais profundos e os desabafos mais dolorosos. Sabia que ela iria me ouvir pacientemente, sem julgamentos ou sermões cegos. Ela sussurra doces canções para me confortar, me fazendo crer que é possível um futuro melhor, ainda que eu não tenha percebido isso. Trocamos tantos segredos juntas. E por mais que a noite fosse insustentável conseguir dormir, ainda assim ela me iluminava e continuava cantar até eu adormecer com os olhos vermelhos de tanto chorar.”



*Lágrimas de cogumelo* da série *Há cogumelos entre minhas asas*  
Tinta a óleo sobre vidro  
30,5 cm x 25,2 cm  
2022



*Cicatrices de cogumelos I* da série *Há cogumelos entre minhas asas*

Tinta a óleo sobre tela

15 cm x 20 cm

2021

“Alícia têm várias cicatrizes nas costas e ela sempre as mantinha em segredo. Tinha nojo e receio das próprias cicatrizes. Em um momento íntimo e vulnerável com a pessoa amada as mostrou, já temendo uma reação de asco. Em vez disso, ele acariciou com as pontas dos dedos cada uma delas e as beijou docemente. Minha querida Alícia, suas cicatrizes não são horrendas, a pessoa que as causou sim. As minhas também não são... Alícia, beija-as como seu amado as beijou. Assim farei com as minhas.”



*Cicatrices de cogumelos II* da série *Há cogumelos entre minhas asas*

Tinta a óleo sobre madeira

42,7 cm x 32,7 cm

2022

## **“Há cogumelos entre minhas asas**

Minha existência está se desfazendo da mente das pessoas. Meus olhos estão perdendo o brilho.

Eu aperto as minhas mãos com tanta força até se tornarem vermelhas, por sentir que não devia estar ocupando qualquer lugar. Aperto elas ainda mais, sentindo que não deveria falar o que penso. Aperto elas até ficarem com marcas, sentindo que meus sentimentos não devem ser expressos.

Estou fadada ao não pertencimento.

Estou fadada ao esquecimento.

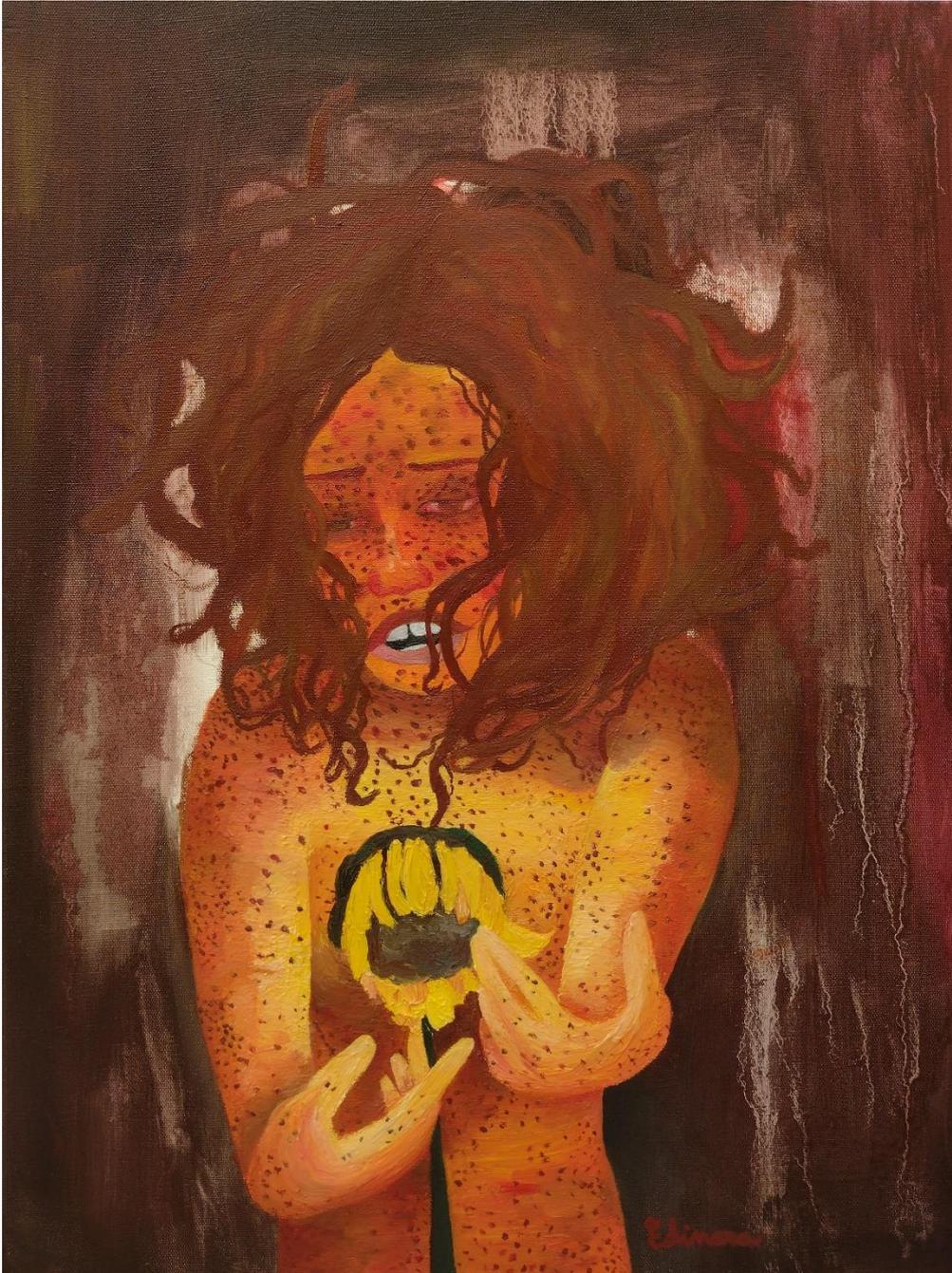
Estou fadada a não existência.

Mas eu quero existir junto às minhas asas pretas avermelhadas que cobrem os céus e todos serão incapazes de ignorá-las.

Quero voar o mais longe possível para ficar distante de todos que cultivaram cogumelos em minhas asas me impedindo de ser livre.

Quero brilhar junto aos girassóis com tanta força que ninguém será capaz de ignorar o que sinto.

Quero existir da forma mais intensa possível que meu corpo irá explodir, por ser incapaz de aguentar tudo que carrego comigo.”



***Eternos Girassóis II***

Tinta a óleo sobre tela  
40 cm x 30 cm  
2021

“Aline pensava que falar sobre a preciosidade da vida soava como uma piada cruel, enquanto as pessoas que falavam isso a rasgavam a alma com um sorriso no rosto e com as bocas imundas pronunciavam atrocidades. Em que com essas mesmas bocas diziam um “Eu te amo, a vida é preciosa e querer morrer é deplorável”. Ela perguntava a si própria se destruir uma pessoa de forma tão profunda, a ponto dela desejar a morte, era menos deplorável do que esse alguém, que supostamente não dava valor a vida, desejasse apenas o descanso disso tudo. Ela também estampava sorrisos falsos, pensando assim que poderia proteger os que ela amava do abismo do seu interior.”

### **Capítulo III: A tola esperança e Tô me afogando, mas tô tranquila**

No primeiro semestre de 2022, no curso de Artes Visuais na UFMG, estava fazendo a penúltima matéria de pintura, Ateliê III, faltando apenas o TCC de Pintura para me formar. Porém, tive uma conversa profunda e sensível com o professor Alan Fontes, professor do Ateliê III de Pintura. Nessa conversa desabafei por estar perdida e ansiosa com o futuro incerto de ser artista, havia enviado projetos para vários editais de artes, mas, não havia passado em nenhum. Por mais que eu me esforçasse não tive retorno de lugar algum, além disso, também há problemas mais sérios e profundos, por exemplo, não moro em um lugar saudável, então, é necessário ser independente financeiramente e poder morar finalmente em um lar. Como resposta, Alan Fontes me sugeriu mudar a habilitação de Pintura para Licenciatura para, assim, ter tempo, dinheiro e energia para continuar a trabalhar minha produção simbólica. Esse tempo todo minhas esperanças sempre foram tolas em sua existência, pois, considerando minha realidade, não haveria motivo para ter esperanças, e isso não era baseado em algo possível de acontecer e nem baseado em algo da minha realidade para me fazer crer que haveria algo além de viver apenas através da dor.

“Apesar de, se deve amar. Apesar de, se deve morrer. Inclusive muitas vezes é o próprio apesar de que nos empurra para a frente. Foi o apesar de que me deu uma angústia que insatisfeita foi a criadora de minha própria vida.” (LISPECTOR, 1998, pág.17)



*Um vislumbre do que nunca vou ter* da série *A tola esperança*

Tinta a óleo e encáustica fria sobre tela

40 cm x 40 cm

2022



*Sensível inexistência* da série *A tola esperança*  
Tinta a óleo e acrílica sobre tela  
40 cm x 40 cm  
2022



*Eu não sou seu depósito de expectativas* da série *A tola esperança*

Tinta a óleo e acrílica sobre tela

40 cm x 30 cm

2022

Assim, ao se ter a possibilidade de mudar para Licenciatura em Artes Visuais, comecei a ver o caminho a minha frente com clareza, pois, antes estava as obscuras, sem saber se no futuro poderia ser uma artista independente. Então, mudei minha habilitação e, no segundo semestre de 2022, comecei a pegar várias matérias desta modalidade. Inicialmente, achei que seria um processo doloroso e complicado, afinal, a mudança de habilitação não foi por gostar da docência, mas, para minha surpresa, acabei pegando gosto pela docência.

No primeiro semestre de 2023, peguei a primeira matéria de estágio obrigatório em Licenciatura em Artes Visuais: Análise e Prática de Estágio Supervisionado em Artes Visuais I. Nessa matéria se acompanha e observa as aulas de algum professor formado em Licenciatura em Artes e que dá aula em escolas de Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, e, no final do estágio, damos uma aula nessa Escola. Assim, minha primeira experiência foi na Escola Estadual José Heilbuth Gonçalves, acompanhando as aulas de Erika Rabelo: ela é formada em Licenciatura em Teatro e dá aulas para o Ensino Fundamental II. Eu tinha medo que minha aparência e personalidade fossem um empecilho para ser professora e, por isso, não me levarem a sério, mas, para minha surpresa, aconteceu o oposto. Muitos alunos gostaram da minha presença e alguns, mais fechados e quietos, se sentiram à vontade comigo, inclusive, para mostrar suas produções sensíveis e ideias. A primeira aula que dei foi sobre autorretrato: iniciei por uma breve contextualização histórica e mostrei referências de artistas que fizeram autorretratos, sempre focando em referências que pudessem expandir o horizonte de expectativas dos alunos e para que tomassem o conhecimento de que existem várias maneiras e possibilidades de se fazer um autorretrato. Ademais, uma das referências mostradas, foi uma pintura minha: *Sensível solitude*. Houve, da minha parte, duas preocupações maiores em relação a essa primeira aula: uma delas foi com o tempo para produção prática e, a outra, com a falta de material para os alunos poderem experimentar com maior liberdade. Optei por escolher usar o material que a Escola disponibiliza: tinta guache, godê improvisado, pincéis e folhas A4. As referências foram escolhidas para o aluno criar o autorretrato pensando além de só o rosto e busto, mas que pensasse também em texturas das pinceladas, nas cores, no fundo na pintura e nos elementos que podem ser inseridos nela.

Porém, tudo isso seria opcional para o aluno decidir se queria ou não trabalhar com esses conceitos, o obrigatório seria apenas ser um autorretrato pensando nessa pergunta: O que você está sentindo agora? É notável que minha preocupação perpassou mais em deixar a criatividade dos alunos livre e, também, no tempo da prática.

Apresento abaixo alguns registros da aula sobre autorretrato na Escola Estadual José Heilbuth Gonçalves:







A experiência em dar essa primeira aula foi bem recebida pelos alunos e eles ficaram à vontade para tirar dúvidas, mostrar suas produções, e para fazer o autorretrato. Apesar de toda insegurança de muitos deles, ainda assim todos se empenharam e aderiram a proposta da aula, cada um à sua maneira fez um autorretrato único.

O primeiro contato estagiando em uma Escola foi surpreendente, pois, inicialmente, pensei que minha aparência e personalidade seriam um empecilho, porém, o que aconteceu foi o oposto. Além de eu ser uma pessoa introvertida, não sei lidar bem com ambientes lotados e com excesso de barulho. Mas para minha surpresa, a maioria do pessoal da Escola, desde as faxineiras até a diretora, foram muito receptivos comigo, tive uma sensação de estranho acolhimento e curiosidade, principalmente vindo dos alunos. O que esse primeiro contato sendo estagiária numa Escola demonstrou foi que, apesar das minhas inseguranças e medos, sou capaz. Ademais, cresceu em mim um desejo de querer ser uma professora que transgredi o ensino/aprendizado, sabendo que é necessário manter essas inquietações constantes para sempre ir além na docência, nas práticas propostas para os alunos e nos ensinamentos.



*Alguns fantasmas são para sempre* da série *Tô me afogando, mas tô tranquila*  
Tinta a óleo e tinta acrílica sobre tela  
60 cm x 50 cm  
2023



*As assombrações não estão dentro de mim, estão fora* da série *Tô me afogando, mas tô tranquila*

Tinta a óleo e tinta acrílica sobre tela

60 cm x 50 cm

2024



***Eu não estou realmente aqui, nunca me olharam***

Tinta a óleo e tinta acrílica sobre tela

50 cm x 50 cm

2024

No segundo semestre de 2023 fiz o segundo estágio obrigatório: Análise e Prática de Estágio Supervisionado em Artes Visuais II. A Escola que estagiei, naquele momento, foi o Centro Pedagógico da UFMG. Nessa Escola tem Ensino Fundamental I e II, e ali acompanhei a professora Sâmara Oliveira que dá aula para os alunos do 2º até o 6º ano. Esse espaço é diferente das outras escolas, pois têm salas de Artes: Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e Audiovisual. Os alunos podem experienciar desde fazer uma pintura até estar em uma peça de teatro. Os alunos são privilegiados por terem esse espaço e cada uma das disciplinas. Assim, dei aula para alunos do 6º ano com o tema escolhido por mim: “Expressar sentimentos através das cores”. Dessa vez, tive vários materiais e um espaço ideal para criação. Pois, era na sala de Artes Visuais que possui pias, mesas longas e vários materiais para que possam trabalhar suas produções sensíveis.

Nessa aula fiz referência a artistas figurativos e artistas do expressionismo abstrato para estimulá-los a não ficar apenas na representação, e que, desta forma, tivessem a possibilidade de fazer produções para além da figuração e o mais abrangente possível. Os alunos utilizaram de tinta, pincéis e godê que tem na sala de Artes Visuais e, ainda, da tela em papelão que preparei. Da mesma forma que dei em meu primeiro estágio, nesse estágio também trouxe uma produção minha, a “*Sensível inexistência*”. Assim que viram a pintura os alunos ficaram curiosos e ainda mais interessados na aula, fizeram perguntas e vários comentários, alguns desses comentários foram: “Achei diferente, gostei muito.”, “Parece que a vela está dentro, estranho de um jeito bom.”, “Senti um vazio.”, “Traí a confiança.”. A Sâmara também comentou da minha pintura: “Forte, profundo e emocionante”. Ela disse, também, que durante a aula eu estava confortável naquele lugar e que não parecia mentir. Por ter mostrado uma pintura minha fez diferença, porque tinha verdade no assunto que falei.

Alguns registros da aula “Expressar sentimentos através das cores”, no Centro Pedagógico:



Produções dos alunos



Produções dos alunos



Produções dos alunos



Conversa sobre os trabalhos feitos



Auxiliando o aluno na produção

Tanto no Análise e Prática de Estágio Supervisionado em Artes Visuais I e II, inclui minha poética nas aulas, trazendo minha produção e experiências como artista, a partir do que busco ser e de minha personalidade. Assim, dando aulas de forma mais animada e com gestos teatrais, gestos exagerados para demonstrar melhor, na prática, o que quis dizer na minha fala. Além disso, em ambas as aulas foquei no tempo da produção, na criatividade, na experiência dos alunos e em suas experimentações. Dessa forma, dando o máximo de asas a liberdade possíveis deles e os deixando o mais confortável possível para que não tivessem medo de abrir suas asas.



*Você me deixou apenas com memórias cor de sangue da série Tudo está queimando aqui dentro, ninguém para apaziguar*

Tinta a óleo e acrílica sobre tela

50 cm x 50 cm

2024



*Sua raiva é sagrada, o seu coração é puro* da série *Tudo está queimando aqui dentro, ninguém para apaziguar*

Tinta a óleo e acrílica sobre tela

50 cm x 40 cm

2024



*No limiar da inexistência* da série *Tudo está queimando aqui dentro, ninguém para apaziguar*  
Tinta a óleo, acrílica e bastão oleoso sobre tela  
60 cm x 50 cm  
2024

*Não pense que a pessoa tem tanta força assim a ponto de levar qualquer espécie de vida e continuar a mesma. Até cortar os defeitos pode ser perigoso – nunca se sabe qual o defeito que sustenta nosso edifício inteira... há certos momentos em que o primeiro dever a realizar é em relação a si mesmo.* (LISPECTOR, 2002, pág. 132)

Ao longo do caminho feito no curso de Artes Visuais da UFMG, na habilitação de Pintura até chegar na habilitação de Licenciatura, tentei me manter fiel a mim mesma, respeitar meus limites, minha personalidade e espontaneidade, minha animação intensa e minha desanimação profunda, tudo que faz parte de quem sou e continuarei sendo, até mesmo quando for professora. Pois somos humanos, sentimos dor e alegria e, assim, é também para os professores. Eu quero ser uma professora que não só abraça os sentimentos dos alunos e é afetuosa, mas que abraça meus próprios sentimentos sendo afetuosa comigo mesma, e que se recolhe quando necessário. Para mim, ser sensível e sentir as coisas e o mundo profundamente nunca foi um defeito, e sim, a mais bela coragem, afinal, minha visão de mundo é, talvez, mais intensa por ser uma pessoa mais sensível. Assim, quero me manter fiel a minhas crenças e experiências, não quero ser uma professora que se perde no processo de ensino/aprendizagem por qualquer diferença que exista em relação a um aluno, quero ser eu mesma também sendo professora. A série de pinturas “Tudo está queimando aqui dentro, ninguém para apaziguar”, é bem representativa em relação a solidão e o sentimento de não pertencimento que experienciei a minha vida inteira, incluindo, em meus estudos no Ensino Fundamental I, II, Ensino Médio, até a faculdade. Pois, não havia colegas me apoiando e estando ao meu lado; mesmo na faculdade, minhas produções sensíveis e livros me acompanharam e foram meu grande apoio. A escrita e a arte foram meus companheiros fiéis até nesse momento no qual escrevo essas palavras.

*Reconhecer que através da língua nós tocamos uns nos outros parece particularmente difícil numa sociedade que gostaria de nos fazer crer que não há dignidade na experiência da paixão, que sentir profundamente é marca de inferioridade; pois dentro do dualismo do pensamento metafísico ocidental, as ideias são sempre mais importantes que a língua. (HOOKS, 2013, pág. 233)*



***Sensível esperança***

Tinta a óleo, acrílica e bastão oleoso sobre tela  
40 cm x 40 cm  
2024

**"Sensível esperança**

A esperança é tola por não haver sentido para sua existência, é tola por acreditar que no futuro terá. É tola por acreditar que algum dia terei um lugar em que poderei pertencer, é tola por acreditar que algum dia poderei falar, poderei ser ouvida, poderei ser vista, poderei respirar, poderei existir. É tola por acreditar que algum dia serei aconchegada pelo amor e não mais pela dor. Mas se a esperança não fosse tola não existiria, por isso, sou tola também... Para continuar existindo. "

## Referências bibliográficas

BILASH, Kseniia. WikiArt, 2010. Disponível em <https://www.wikiart.org/pt/rembrandt>  
Acesso em 15/09/23.

BOCKEMÜHL, Michael. *Rembrandt 1606-1669: O Mistério da Aparição*. São Paulo: Editora Taschen, 1993.

CABANNE, Pierre. *Van Gogh para série grandes artistas*. Cacém: Editorial verbo, 1971.

CELESTE, Mirian. *Entrevistas: a inquietude de professores-propositores*, 2006. Disponível em < <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1540>> Acesso em 06/12/23.

FINLAY, Sarah. *The National Self-Portrait Collection of Ireland*. Irlanda : University of Limerick, 1989.

GOGH, Van in *Van Gogh Museum*, 2014. Disponível em <https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection?q=Van%20Gogh> Acesso 15/09/23.

GOGH, Van. *Vincent Van Gogh The Letters*, 2009. Disponível em <<https://vangoghletters.org/vg/>> Acesso em 15/09/23.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LISPECTOR, Clarice. *Água Viva*. Rio de Janeiro: Editora Rocco: 1998.

LISPECTOR, Clarice. *Correspondências*. São Paulo: Editora Rocco, 2002.

LISPECTOR, Clarice. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*. São Paulo: Editora Rocco, 1998.

RUPRECHT, Pierre. *Cartas de Van Gogh*. Rio Grande do Sul: L&pm pocket, 2002.